

Ariosto Teixeira

O risco da 'bola da vez'

Uma CPI com o selo "corrupção" está se tornando uma ameaça concreta contra o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Não pelo número de subscritores do requerimento redigido pela oposição, pois a questão não é aritmética. Mas pela inexistência no Planalto de uma interlocução política unitária.

Bola da vez – A investigação tende a se instalar, na verdade, por descontrole político. E se isso ocorrer, poderá conduzir a presidência Fernando Henrique a um final semelhante ao do ex-presidente José Sarney, que enfrentou, no último ano de mandato, uma CPI da Corrupção. O resultado será paralisia decisória, desarticulação da base de apoio parlamentar e perda de influência e comando sobre o processo sucessório presidencial.

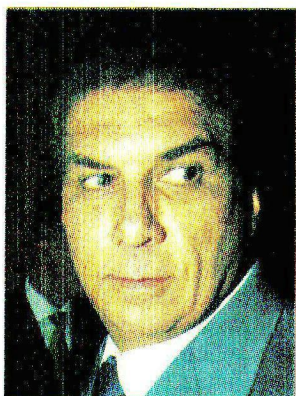
A equação é complexa e está associada ao conflito Jader/ACM. A virtual cassação dos mandatos dos senadores Antonio Carlos Magalhães, do PFL, e José Roberto Arruda, que era do PSDB, tende a colocar em pauta, como "bola da vez", o presidente do Senado Jader

Barbalho, do PMDB. Setores oficiais calculam que a sua destituição não só é possível, como seria imprescindível para reequilibrar as forças da coalizão governista. Ao propagarem esta tese, porém, se arriscam a produzir uma forte reação do PMDB, partido do qual Jader é presidente e tem o controle. Como não existe pro-

cesso contra ele, nem no Senado, nem fora dele, mas somente denúncias de imprensa, a materialização da destituição e da eventual cassação só seria possível a partir de uma CPI. Para investigá-lo na Sudam, por exemplo.

O presidente Fernando Hen-

rique certamente conhece a delicadeza do caso. O PMDB controla 27 cadeiras no Senado. Teoricamente, tem número para abrir qualquer CPI. Jader diz nos bastidores que não será a última bola da vez. Se insistirem nisso, examinará a idéia de adesão à CPI da Corrupção, cujo pedido propõe uma ampla investigação. O PMDB, maior partido, indicará o seu relator (cargo mais importante) e a uma investida contra Jader pensará em opor alguma coisa do tipo investigação do Dossiê Cayman. São casos em que o presidente é inocente, mas até que isso se prove, centenas de dúvidas – e o que é pior, manchetes –, terão sido produzidas.



Jader Barbalho: reação para não ser a última 'bola da vez'.